

ETANOL

Vendas forçam os preços para baixo

Os preços do etanol nas usinas para produtores realizando vendas para liberar espaço para o com- bustível da safra nova e pela neces- sidade de caixa neste começo da temporada 2013/14. Com o avanço da colheita e moagem em meio ao clima favorável, diferentes participantes do mercado apontaram que- das que variam entre 4% e quase 8% ao chegar às bombas. **Reuters**

Cassiano Viana
cassiano.viana@brasileconômico.com.br

O baixo otimismo registrado nos principais índices de confiança do país podem sinalizar problemas pela frente para o crescimento da economia brasileira, com impac- tos diretos nos níveis de produção da indústria, melhoria dos investi- mentos e uma maior contratação de mão de obra. A opinião é um consenso entre os analistas ouvi- dos pelo **Brasil Econômico**.

Os índices de confiança são le- vantamentos estatísticos que me- dem não só a percepção atual, mas sinalizam tendências econô- micas. "Eles andam de mãos da- das com os níveis de atividade dos diversos setores. É um ciclo, refre- xo da venda. Se a venda está indo bem, a confiança sobe. Se está in- do mal, ela cai", explica Fábio Ben- tes, economista da CNC. Segundo ele, esses índices são usados por empresários, governos e entida- des de classe na análise de conjun- tura e tomada de decisões.

Viviane Seda, economista da FGV, explica que em outros países os índices são mais utilizados do que no Brasil em modelos macroe- conômicos para verificar tendên- cias de curto e médio prazo. "Mas já existe uma certa difusão entre os economistas e formuladores de políticas sobre os índices de con- fiança, que vêm ganhando cada vez mais importância, sendo uti- lizados não só por pesquisadores, mas por profissionais que acompa- nham a macroeconomia em ban- cos, órgãos públicos e empresas. É uma forma de avaliar não só o pró- prio negócio, mas o setor como um todo", afirma.

Um apanhado dos principais ín- dices mostra que a confiança anda em baixa. Com a inflação aceleran- do nos últimos meses, os brasilei- ros estão menos otimistas tanto em relação à situação atual, quan- to com as perspectivas futuras.

Em abril, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Funda- ção Getúlio Vargas (FGV) interrom- peu uma sequência de seis quedas consecutivas ao manter-se está- vel em 113,9 pontos em abril, mas permaneceu no menor nível des- de março de 2010 (111,6 pontos).

Após avançar em janeiro (125,5, após 123,3 pontos em de- zembro), o Índice de Confiança de Serviços (ICS), também da FGV, caiu 2,7%, para 122,1 pontos, o me- nor nível desde outubro (121,5). O ICS permaneceu recuando até abril, quando foi a 120,2 pontos.

Para Viviane Seda, o consumi- dor está bem cauteloso e preocu- pado com os rumos da econo- mia. "A inflação é uma preocupa- ção mais forte, tanto quanto a certeza de que os juros vão subir. Além disso, há uma incerteza no ar em relação ao mercado de tra- balho, pela demora do aqueci- mento da economia", observa. "Tudo isso gera um ciclo de

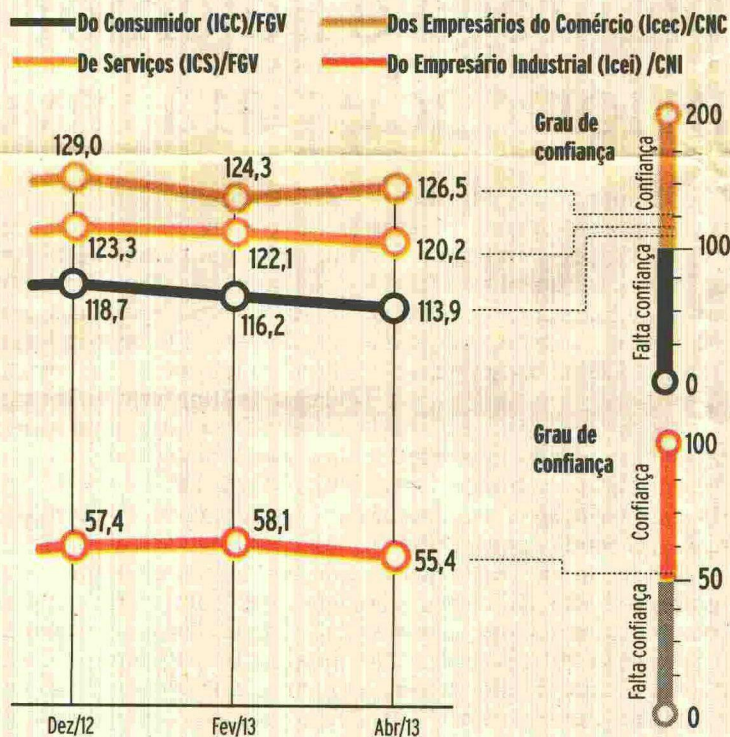
Economia do país opera no limite da confiança

Indústria e comércio usam índices de otimismo para guiar seus investimentos imediatos



Marcelo de Ávila, da CNI, diz que estoques estão altos na indústria: "Quando o empresário olha o presente, o sentimento não é bom".

CONFIANÇA EM BAIXA NOS ÍNDICES (EM PONTOS)



desconfiança. O setor de servi- ços vai no mesmo rumo".

Já o Índice de Confiança dos Em- presários do Comércio (Icec) da Confederação Nacional do Comér- cio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), registrou em abril o déci- mo recuo consecutivo, registran- do 126,5 pontos. Para Bentes, esses índices estão derretendo. "A con- fiança do comércio vem caindo des- de meados do ano passado. O índi- ce de maio provavelmente não vai ser muito bom, pois as vendas do co- mércio estão desacelerando", prevê.

Em maio, o Índice de Confian- ça do Empresário Industrial (Iceli) da Confederação Nacional da In- dústria (CNI), ficou praticamente estável, em 55,5 pontos ante 55,4 pontos em abril. Marcelo de Ávila, economista da CNI, observa que, apesar da melhoria de abril para maio, a indústria continua com ociosidade. "Os estoques estão aci- ma do planejado. Quando o em- presário olha o presente, o senti- mento não é bom", argumenta.

“A inflação preocupa tanto quanto a certeza de que os juros vão subir. Além disso, há uma incerteza quanto ao mercado de trabalho. Tudo isso gera um ciclo de desconfiança”

Viviane Seda
Economista da FGV